

# São 14 mil pombos na área portuária

Região com terminais de grãos concentra mais aves em Santos; números fazem parte do resultado de estudos contratados pela APS

BÁRBARA FARIAS  
DA REDAÇÃO

Um estudo detectou população de aproximadamente 14 mil pombos domésticos (*Columba livia*) na Margem Direita do Porto de Santos, com maior incidência na região que concentra os terminais de grãos, na Ponta da Praia, Outeirinhos e Macuco.

O diagnóstico populacional foi realizado pela empresa Raiz – Consultoria Hídrica e Ambiental, contratada para fazer o mapeamento em áreas públicas e arrendadas. Limpeza de trilhos e caminhões e evitar poças de água estão entre as principais orientações da companhia. A Autoridade Portuária de Santos (APS) apresentou a pesquisa aos terminais no último dia 18 e um mais um estudo será realizado no segundo semestre.

“A pesquisa identificou cerca de 14 mil pombos. Evidentemente, com maior incidência em locais que têm grãos, como Ponta da Praia, Outeirinhos e Macuco. As empresas onde foram verificados problemas já foram notificadas para providenciarem as soluções”, informou a APS.

A gestora do complexo portuário santista destacou que “no geral, o Porto é bem protegido em relação a ação dos pombos. As instalações têm telas e espícula, que é como um espinho colocado nos beirais para as aves não entrarem. Os problemas identificados são os de manutenção em locais que estão quebrados, falhados, e os pombos fazem a nidificação (constroem ninhos) ali”.

Ainda de acordo com a administração portuária, a Raiz Ambiental orientou que é necessário cortar as fontes de alimentação e de água dos pombos. “A empresa deu orientações com relação à limpeza dos trilhos por causa dos grãos que caem dos vagões, à limpeza dos caminhões e a verificação de pontos onde ocorrem empoçamento de água, porque os pombos utilizam como bebedouro e para fazer a higiene”.

Segundo a Autoridade Portuária, este é o primeiro de dez estudos que serão realizados a cada seis meses nos próximos cinco anos, conforme estabelecido no contrato celebrado em 3 de outubro de 2023, no valor global de R\$



A empresa avaliou quais são as principais áreas utilizadas pelas aves para pouso, alimentação, abrigo e construção de ninhos, além de identificar os principais focos atrativos

## SOLUÇÕES

“A empresa deu orientações com relação à limpeza dos trilhos por causa dos grãos que caem dos vagões, à limpeza dos caminhões e a verificação de pontos onde ocorrem empoçamento de água, porque os pombos utilizam como bebedouro e para fazer a higiene”.

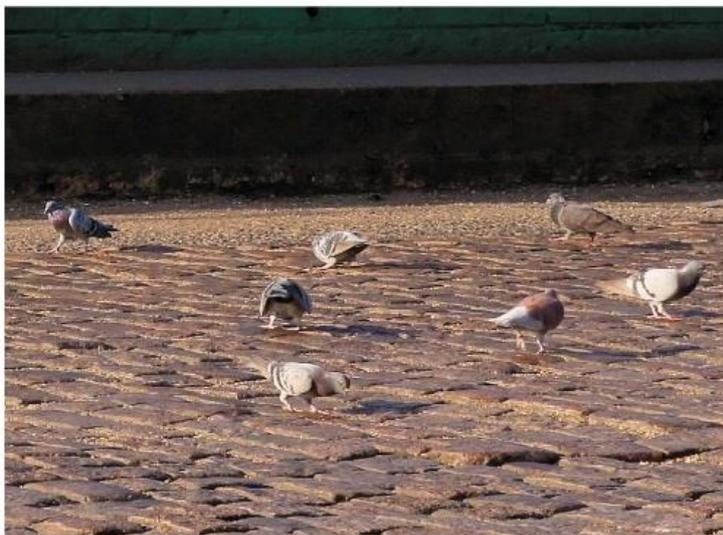
Autoridade Portuária de Santos  
Em nota para a Tribuna

365,7 mil. “Nós teremos uma nova campanha de pesquisa no segundo semestre”, adiantou.

## OSERVIÇO

A empresa fez a contagem das aves e avaliou quais são as principais áreas utilizadas por elas para pouso, alimentação, abrigo e construção de ninhos, além de identificar os principais focos atrativos dos pombos.

Para a coleta de dados, a equipe técnica de campo (um especialista em estudo ambiental, um auxiliar de campo e um operador de drone) utilizou câmeras fotográficas, binóculos, drones e dispositivos de geolocalização.



Pombos domésticos são hospedeiros de agentes causadores de doenças, representando risco à saúde

Para a realização do diagnóstico, a área do Porto Organizado foi dividida em quadrantes, abrangendo áreas públicas e arrendadas.

Procurada, a Raiz Ambiental disse apenas que não poderia fornecer nenhuma informação sobre o serviço prestado em cumprimento à Lei Federal

13.709/2018 – Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

## DOENÇAS

Segundo a APS, os pombos domésticos são hospedeiros de diversos agentes causadores de doenças, representando risco à saúde da população. Além disso, os dejetos dessas aves podem

entupir calhas, danificar instalações e contaminar mercadorias movimentadas no Porto.

## PROGRAMA

O mapeamento contratado está relacionado ao Programa de Monitoramento e Controle de Fauna Sinantrópica Nociva, condicionante da licença ambien-

## ETAPAS

Segundo a Autoridade Portuária de Santos (APS), esse é o primeiro de dez estudos que serão realizados a cada seis meses, nos próximos cinco anos, conforme estabelecido no contrato celebrado em 3 de outubro de 2023, com a Raiz Ambiental, no valor global de aproximadamente R\$ 365,7 mil. Uma nova campanha de pesquisa será feita no segundo semestre deste ano. Procurada, a Raiz Ambiental não deu informações sobre o serviço prestado para o poder público e justificou que cumpria a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

tal do Porto de Santos. O programa visa controle e monitoramento de animais que interagem de forma negativa com a população humana, causando riscos à saúde pública e transtornos de ordem econômica ou ambiental.

O programa possui cinco subprogramas: controle de pombos; controle de roedores; controle de culicídeos; controle e vigilância de outros vetores e animais peçonhentos; e controle de animais domésticos.